

**COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA****COVID-19: QUALITY OF LIFE OF HEALTHCARE PROFESSIONALS IN A TIME OF PANDEMIC****COVID-19: CALIDAD DE VIDA DE LOS PROFESIONALES DE LA SALUD EN TIEMPOS DE PANDEMIA**Emilay Valéria Paiva¹, Fernanda de Oliveira Yamane², Priscila Moraes Henrique Paiva³

e26141

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i6.141>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

Com a chegada da pandemia da COVID-19 e todo o caos gerado, a maioria dos indivíduos sofreram impactos na saúde e no bem-estar, influenciando significativamente a Qualidade de Vida (QV). Os profissionais da área da saúde são um dos principais grupos afetados, pois muitos estão ligados indireta ou diretamente na linha de frente, auxiliando na prevenção, tratamento, pesquisa e combate ao vírus. Assim, este estudo buscou comparar a qualidade de vida dos profissionais da área da saúde antes e durante a pandemia da COVID-19, investigando as possíveis alterações e impactos gerados. Para isto, foram coletados dados de 200 indivíduos por meio de um questionário padrão disponibilizado pela OMS, o WHOQOL-bref, além de perguntas sociodemográficas e comportamentais que foram realizadas na plataforma Google Forms e enviadas por redes sociais. Foi observada uma predominância de profissionais com faixa etária entre 18 e 62 anos, do sexo feminino e residentes da região Sudeste do Brasil, sendo boa parte constituída por biomédicos. Com a chegada da pandemia a qualidade de vida em geral sofreu alterações significativas, e o quesito mental foi o mais impactado, sendo justificado principalmente por ser um aspecto que sofre a influência de diversos fatores. Portanto, faz-se necessária a realização de intervenções que reduzam os efeitos negativos gerados e proporcionem uma melhor qualidade de vida e bem-estar a estes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia da COVID-19. Profissionais da saúde. Qualidade de vida**ABSTRACT**

With the arrival of the COVID-19 pandemic and all the chaos generated, most individuals suffered impacts on health and well-being, significantly influencing quality of life (QOL). Health professionals are one of the main affected groups, as many are linked indirectly or directly to the front line, assisting in the prevention, treatment, research and fight of the virus. Thus, this study sought to compare the quality of life of health professionals before and during the COVID-19 pandemic, investigating the possible changes and impacts generated. For this, data were collected from 200 individuals through a standard questionnaire made available by the WHO, the WHOQOL-bref, in addition to sociodemographic and behavioral questions that were performed on the Google Forms platform and sent through social networks. There was a predominance of professionals aged between 18 and 62 years, female and residents of the Southeast region of Brazil, being a large part of it biomedical. With the arrival of the pandemic, quality of life in general underwent significant changes, and the mental item was the most impacted, being justified mainly because it is an aspect that suffers the influence of several factors. Therefore, it is necessary to perform interventions that reduce the negative effects generated and provide a better quality of life and well-being to these professionals.

KEYWORDS: COVID-19 pandemic. Health professionals. Quality of life¹ Graduanda em Biomedicina do Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS² Mestra do Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS³ Doutora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

RESUMEN

Con la llegada de la pandemia de COVID-19 y todo el caos generado, la mayoría de las personas sufrieron impactos en la salud y el bienestar, influyendo significativamente en la calidad de vida (CV). Los profesionales de la salud son uno de los principales grupos afectados, ya que muchos están vinculados de manera indirecta o directa a la primera línea, ayudando en la prevención, tratamiento, investigación y lucha contra el virus. Así, este estudio buscó comparar la calidad de vida de los profesionales de la salud antes y durante la pandemia de COVID-19, investigando los posibles cambios e impactos generados. Para ello, se recogieron datos de 200 individuos a través de un cuestionario estándar puesto a disposición por la OMS, el WHOQOL-bref, además de preguntas sociodemográficas y de comportamiento que se realizaron en la plataforma Google Forms y se enviaron a través de las redes sociales. Hubo un predominio de profesionales de entre 18 y 62 años, mujeres y residentes de la región sudeste de Brasil, siendo una gran parte de ella biomédica. Con la llegada de la pandemia, la calidad de vida en general sufrió cambios significativos, y el ítem mental fue el más impactado, estando justificado principalmente porque es un aspecto que sufre la influencia de varios factores. Por ello, es necesario realizar intervenciones que reduzcan los efectos negativos generados y proporcionen una mejor calidad de vida y bienestar a estos profesionales

PALABRAS CLAVE: *Pandemia de COVID-19. Profesiones sanitarias. Calidad de vida.*

INTRODUÇÃO

A nova pandemia que avassalou o mundo trata-se de uma doença respiratória causada pela nova linhagem do Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-Cov-2), sendo nomeada de COVID-19. Ela teve o seu surgimento na China, no ano de 2019 e se espalhou rapidamente para diversos países por conta da sua elevada taxa de transmissão (PEREIRA *et al.*, 2020), chegando ao Brasil em março de 2020, afetando primeiramente os grandes centros (LIMA *et al.*, 2020). Um mês após a sua chegada, o Brasil já contava com 2.915 indivíduos contaminados e em meados do mês de fevereiro de 2022 já eram diagnosticados acima de 28 milhões de casos confirmados, com mais de 648 mil mortes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A pandemia modificou de forma drástica a rotina e os hábitos de vida social mundialmente, forçando os indivíduos a se adaptarem de uma forma rápida, o que tem afetado diretamente e principalmente a qualidade de vida da população, gerando diversos danos físicos, psicológicos, emocionais, sociais, ocupacionais, econômicos e espirituais, sendo que os profissionais da saúde são um dos principais grupos afetados (BEZERRA *et al.*, 2020).

O serviço de saúde é uma atividade essencial que necessita de uma atuação ininterrupta, sendo formado por médicos, enfermeiros, técnicos, biomédicos, fisioterapeutas, psicólogos e muitos outros profissionais, que buscam revigorar a saúde e proporcionar uma melhor condição de vida aos indivíduos, prevenindo e tratando o desenvolvimento e a prevalência de diversas enfermidades (DE LIMA, 2005). E durante a pandemia estes profissionais ganharam um destaque ainda maior, visto que atuaram todos os dias na linha de frente ao combate do vírus da COVID-19, realizando atendimentos nas diversas unidades de saúde, principalmente na urgência, emergência e UTI, auxiliando na contenção da transmissão, no diagnóstico, na recuperação dos casos positivos e no tratamento das sequelas, agindo na área da vigilância, pesquisa, desenvolvimento de vacinas e medicamentos, além de diversas outras atividades essenciais, o que tem propiciado a estes profissionais jornadas de



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

trabalho mais prolongadas e o desgaste físico e mental, gerando inúmeros impactos na saúde e na qualidade de vida (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

A palavra qualidade de vida não possui apenas um significado (CORRÊA; DE OLIVEIRA; TAETS, 2020), ela é utilizada de uma forma mais generalizada e abrangente, necessitando de uma melhor compreensão, reflexão e determinação (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000), sendo frequentemente comparada ou confundida com a palavra saúde, na qual normalmente são expressas com o mesmo significado. Entretanto, a saúde não é simplesmente a falta de doença, e sim um estado de bem-estar físico e mental por um todo, já a qualidade de vida trata-se de uma percepção individual sobre o estado de satisfação sobre sua situação de vida, a qual somente pode ser determinada pelo próprio sujeito, abrangendo vários aspectos, como o físico, mental, emocional, social, espiritual e econômico (CORRÊA; DE OLIVEIRA; TAETS, 2020), sendo avaliada e diversificada de pessoa para pessoa e de circunstância para circunstância, podendo envolver a cultura, valores e experiências vivenciadas (MOREIRA *et al.*, 2019).

A saúde física promove benefícios indispensáveis para uma melhor qualidade de vida e saúde, sendo uma ação preventiva e terapêutica de diversas patologias (RAIOL, 2020), pois fortalece o sistema imune, melhora a circulação, respiração e pressão arterial, libera hormônios do bem-estar, reduz o peso corporal, aumenta a massa muscular, proporciona maior autoconfiança e maior expectativa de vida (ARAÚJO; ARAÚJO, 2000), melhorando o rendimento, desempenho e produtividade (SILVA *et al.*, 2010). Porém, as restrições impostas durante a pandemia manifestaram efeitos sobre estas condições, uma vez que, com a diminuição da ida constante aos supermercados e feiras para a obtenção de comidas saudáveis e frescas, os indivíduos passaram a priorizar a compra e ingestão de alimentos prontos e não benéficos, como os enlatados, embutidos, conservados e congelados (CORRÊA; DE OLIVEIRA; TAETS, 2020), além do aumento da taxa de sedentarismo, pois com os estabelecimentos destinados à prática de atividade física fechados, foi aconselhado manter-se ativo em âmbito domiciliar, entretanto, este se trata de um aspecto desafiador, principalmente pela falta de equipamentos, comodidade, preguiça, por julgarem serem insuficientes ou pelo cansaço proporcionado pela atividade laboral (RAIOL, 2020).

Além disso, com a diminuição da circulação social houve a redução da quantidade de gastos, o que fez com que as atividades econômicas caíssem, gerando a redução dos salários e/ou aumento do desemprego, o que afeta na renda familiar e conseqüentemente na qualidade de vida (KHODR, 2020). Quando comparado entre as classes econômicas, a população de baixa renda foram as mais afetadas, já que muitos serviços prestados por estes indivíduos não são possíveis de serem realizados em âmbito domiciliar, tendo que sair de suas casas para trabalharem e conseguirem pagar as despesas e se alimentarem, o que também tem uma grande influência na saúde mental, sendo um dos aspectos essenciais para o bem-estar (BEZERRA *et al.*, 2020). Estima-se que durante e/ou após o período de pandemia a quantidade de indivíduos apresentando danos psicológicos aumente, atingindo mais da metade da sociedade, afetando gravemente parte das pessoas que já dispõem de transtornos mentais (ORNELL *et al.*, 2020).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

Diversos outros aspectos influenciaram drasticamente a saúde mental da população mundial, principalmente dos profissionais da saúde, como a superlotação do sistema de saúde, falta de leitos disponíveis e de respiradores, centenas de mortes diariamente, escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), perda ou afastamento de colegas de trabalho, plantões extensos, grande responsabilidade na tomada de decisões, distanciamento dos amigos e familiares e o medo de contágio próprio e de transmissão (PRADO *et al.*, 2020).

Além disso, foi evidenciada má qualidade do sono, insônia, o uso demasiado de medicamentos, alimentações não saudáveis, sedentarismo e muitas outras questões (TEIXEIRA *et al.*, 2020), o que gerou o desenvolvimento de sentimentos negativos, como o medo, estresse, desânimo, incerteza, insegurança, indignação, angústia, solidão e cansaço, ocasionando diversos prejuízos psíquicos que podem progredir para quadros mais graves, como ansiedade e depressão (ORNELL *et al.*, 2020), além de reduzir a esperança, felicidade, satisfação com a vida e o bem-estar, sendo eles fundamentais para uma adaptação positiva durante o cenário de dificuldades vivenciado (RAIOL, 2020).

Considerando esta problematização, o presente estudo teve como o principal objetivo analisar e comparar a qualidade de vida dos profissionais da área da saúde antes e durante a pandemia da COVID-19 no Brasil, buscando identificar e descrever as alterações em alguns comportamentos relacionados com a saúde e bem-estar.

MATERIAL E MÉTODOS

Delineamento do estudo e amostra

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de base populacional e de abordagem quantitativa, no qual a análise dos dados coletados foi realizada por meio de instrumentos padronizados.

Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS), sob o protocolo N° 46687621.6.0000.5111. Os critérios de inclusão foram profissionais que possuem atividade laboral na área da saúde, tais como médicos, profissionais da enfermagem, biomédicos, nutricionistas, psicólogos e outros, sendo eles de todo o território brasileiro, de ambos os sexos e sem limite de idade, e nesta perspectiva, a amostra foi composta por 200 participantes.

Instrumentos e procedimentos

Primeiramente, para a estruturação do estudo foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 1998 e 2021, e posteriormente foram coletados os dados por meio de um questionário padrão estruturado com o total de 37 questões, sendo realizado na plataforma *Google Forms* e publicado em mídias sociais como o *Facebook*, *Whatsapp* e *Instagram*, onde os próprios participantes fizeram o preenchimento, de modo que eles pudessem ler, fazer a interpretação das questões e marcar a resposta que mais se adequasse, sendo disponibilizado durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro de 2021. Todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

A qualidade de vida foi analisada por meio do questionário WHOQOL-bref (*World Health Organization Quality of Life – Bref*), instrumento de avaliação da qualidade de vida desenvolvido e disponibilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), versão abreviada do WHOQOL-100, apresentando uma boa confiabilidade e validade analítica. A estrutura do questionário contou com 26 perguntas, as duas primeiras sobre a percepção da qualidade de vida e satisfação com a saúde em geral, e as outras 24 questões estruturadas em 4 domínios, o Físico, Psicológico, Relações sociais e Meio ambiente (CANAVARRO *et al.*, 2010). Além disso, foram realizadas interrogações sociodemográficas (sexo biológico, idade, região de residência, categoria profissional etc.) e sobre comportamentos relacionados com a saúde antes e durante a pandemia da COVID-19.

Os dados foram adicionados ao programa de Planilhas Google para análise e confecção de tabelas, possibilitando o desenvolvimento dos resultados e a comparação com demais estudos pré-existentes.

Análise

Para apresentar os resultados, os dados foram analisados em números absolutos, média, diferença de valores e porcentagem.

As respostas do questionário WHOQOL-bref seguem a escala de Likert, no qual são classificadas de 1 a 5 (sendo 1 muito ruim e 5 excelente), onde esses extremos equivalem a 0% e 100%. Neste instrumento, os valores das respostas são somados e divididos pelo número de participantes, obtendo a média das facetas e dos domínios, sendo que os valores 1 a 2,9 (0 a 40%) indicam uma avaliação negativa/insatisfatória, 3 a 3,9 (41 a 60%) intermediária/neutra e 4 a 5 positiva/satisfatória (61 a 100%), ou seja, quanto maior a porcentagem melhor é a qualidade de vida (DA SILVIA VIANA *et al.*, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve a participação efetiva de um total de 200 profissionais da área da saúde, sendo eles de diversas categorias profissionais e locais de trabalho, de ambos os sexos e de idade entre 18 e 62 anos. Os resultados demonstraram uma predominância de indivíduos com faixa etária de 26 a 35 anos e média de 31,72, sendo a maioria deles do sexo feminino e residentes da Região Sudeste do Brasil. Quanto à categoria profissional, houve a prevalência de biomédicos, seguida dos profissionais de enfermagem e médicos, a opção “outros” englobam dentistas, farmacêuticos, agentes comunitários, socorristas etc. Além disso, grande parte possuía atividades laborais em hospitais e/ou consultórios, levando em consideração que muitos trabalham em mais de um local, como demonstrado na tabela 1. Destes entrevistados, mais da metade (66,5%) relataram que durante a atividade laboral possuíam contato com amostras biológicas e/ou pacientes contaminados com o vírus da COVID-19.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

Tabela 1- Apresentação dos entrevistados segundo as variáveis sociodemográficas.

Variável		Nº total de indivíduos	%
Sexo	Feminino	133	66,5%
	Masculino	67	33,5%
Faixa etária	18 - 25 anos	61	30,5%
	26 - 35 anos	80	40%
	36 - 45 anos	36	18%
	46 - 55 anos	18	9%
	56 e 62 anos	5	2,5%
Região de residência	Norte	3	1,5%
	Nordeste	15	7,5%
	Centro-oeste	6	3%
	Sul	8	4%
	Sudeste	168	84%
Categoria profissional	Médico	16	8%
	Profissional da enfermagem	33	16,5%
	Biomédico Técnico em laboratório	39	19,5%
	Psicólogo	12	6%
	Nutricionista	11	5,5%
		12	6%
	Outro	77	38,5%
Local de trabalho	Hospital	60	25,8%
	Laboratório	46	19,8%
	Posto de saúde	20	8,5%
	Consultório	54	23,1%
	Outros	53	22,8%

FONTE: Os autores, 2022.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

A predominância de indivíduos do sexo feminino observada nesta pesquisa, se assemelha com os estudos de Spiller; Dyniewicz e Slomp (2008) e com os de Da Silvia e colaboradores (2021), nos quais este acontecimento está relacionado com a inclusão das mulheres no mercado de trabalho e sua maior representatividade, principalmente na área da saúde, e Oliveira L. e Oliveira E. (2019) ainda reforçam que atualmente as mulheres têm ocupado lugares de destaque em atividades ocupacionais que antes eram exercidas na grande maioria pelos indivíduos do sexo masculino, como a área científica e da saúde.

Boa parte dos participantes possui idade entre 26 e 35 anos, e de acordo com os estudos de Da Silvia e colaboradores (2021), a prevalência de indivíduos mais jovens pode estar relacionada com a maioria serem recém graduados e especializados, e apesar de não pertencerem ao grupo de risco por causa da idade, Teixeira *et al.*, (2020) afirmam que, por serem profissionais atuantes na linha de frente, possuem um grande risco de contágio, seja de forma direta ou indireta. Na presente pesquisa 66,5% (133) relataram terem contato com pacientes e amostras biológicas contaminadas com o vírus da COVID-19 durante o trabalho, ou seja, estão expostos à contaminação.

Pereira *et al.* (2020) afirmam que os riscos de propagação, contágio e de mortalidade ainda não estão totalmente estabelecidos, mas conforme De Moraes *et al.* (2020), para se avaliar o nível de exposição ao coronavírus durante o exercício ocupacional é utilizado um instrumento produzido e fornecido pela OMS, que investiga e determina os possíveis meios de contaminação e de transmissão durante o trabalho que incluem o setor, procedimentos realizados, tempo de exposição, o uso de medidas protetivas, entre outros.

Em relação aos comportamentos relacionados à saúde, a maioria dos participantes praticam atividades físicas mais de 3 vezes na semana, possuem uma alimentação mais saudável e consomem bebidas alcoólicas menos de duas vezes por semana, não havendo uma diferença tão significativa com a chegada da pandemia, conforme visto na tabela 2.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

Tabela 2- Apresentação dos entrevistados segundo comportamentos relacionados à saúde.

Variável		Antes da pandemia	Durante a pandemia
Frequência da prática de atividade física	3 ou mais vezes por semana	52% (104)	37% (74)
	Menos de 3 vezes na semana	23% (46)	27,5% (55)
	Não tenho o hábito	25% (50)	35,5% (71)
Tipo de alimentos de maior consumo	Alimentos frescos e saudáveis	47% (94)	45% (90)
	Alimentos não saudáveis (frituras, enlatados, conservados, congelados etc.)	8,5% (17)	16% (32)
	Não me alimento de forma saudável, mas também não exagero	44,5% (89)	39% (78)
Frequência de Ingestão de bebidas alcoólicas	Não bebe bebidas alcoólicas	30% (60)	29,5% (59)
	Menos de 2 vezes por semana	30,5% (61)	34% (68)
	Mais de 2 vezes por semana	10,5% (21)	9% (18)
	Ocasionalmente	29% (58)	27,5% (55)

FONTE: Os autores, 2022.

Segundo Raiol (2020), a ação de se exercitar vai muito além do físico, pois está associada com a imunidade, metabolismo, condição psicológica, emocional e outras, sendo considerada uma estratégia terapêutica não farmacológica que previne e trata de diversas patologias, benéfica e importantíssima à saúde. E com a chegada da pandemia, houve o fechamento e a redução do tempo de funcionamento dos espaços destinados à prática de atividades físicas, com o intuito de implantar o distanciamento social e diminuir a aglomeração, com isso, foi indicada a execução de exercícios físicos em âmbito domiciliar e/ou de forma individual em ambientes ao ar livre.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

Pitanga; Beck e Pitanga (2020) relatam em seus estudos que boa parte da população se adaptou positivamente a esta nova rotina e muitos passaram a utilizar principalmente aplicativos com este propósito e/ou participarem de aulas *online* oferecidas por educadores físicos, além de realizarem exercícios com o próprio peso corporal e a improvisação com objetos disponíveis em casa, como garrafas de água, mochilas e sacolas com pesos, sendo tão eficientes quanto ir a uma academia, podendo assim explicar o resultado obtido nesta pesquisa, que indicou a predominância de indivíduos que praticam atividades físicas mais de 3 vezes por semana. Contudo, foi observada uma queda neste tópico e um aumento nas taxas de “sedentarismo” e a “prática de menos de 3 vezes por semana”, e segundo Pitanga; Beck e Pitanga (2020), para algumas pessoas a adoção desta ação foi um grande desafio. Raiol (2020) menciona que esta mudança pode estar relacionada principalmente com o comodismo, preguiça, exaustão, pela falta de tempo, carência de equipamentos ou por acharem insuficientes a prática de exercícios em âmbito domiciliar.

No presente trabalho também foi identificado que tanto antes quanto durante a pandemia, a maioria das pessoas entrevistadas consumiram alimentos frescos e saudáveis, e Raphaelli e colaboradores (2021) dizem que este consumo está relacionado principalmente com o intuito dos indivíduos de terem uma vida mais saudável, além de que, muitos têm procurado adquirir conhecimentos culinários. Porém, Malta e colaboradores (2020), discordam destes estudos por observarem em sua amostra o aumento do consumo de alimentos prontos, como enlatados, conservados e congelados, sendo maléficis à saúde e podendo influenciar no peso, desenvolvimento de diabetes, problemas cardiovasculares e outros, principalmente devido à alta quantidade de calorias, açúcares, lipídios, sódio e conservantes, no qual este consumo está associado essencialmente com a diminuição da ida a feiras e mercados para a compra de alimentos frescos, e além disso, também foi identificado uma ascendência na compra de *fast food* e comidas por *delivery*.

Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia, não existem muitos estudos indicando esta mudança, entretanto, acredita-se que durante o isolamento a maioria das pessoas tem adotado este consumo, conforme Garcia e Sanchez (2020) que mencionam ter ocorrido um aumento de 18% da ingestão, principalmente em ambiente domiciliar, devido à restrição social, diminuição de eventos e do funcionamento de bares e restaurantes. E eles ainda citam que este consumo é maior em casos de tragédia, luto, emoções alteradas e demais problemas pessoais.

Além disso, Garcia e Sanchez (2020) afirmam que no início da pandemia circulava-se a *fake news* de que a ingestão de bebidas alcoólicas auxiliaria na defesa contra a COVID-19, desse modo, muitos indivíduos aderiram este uso, todavia, o excesso de álcool é prejudicial à saúde, podendo ser tóxico e influenciar na depressão do sistema imunológico, o que aumenta a susceptibilidade a infecções, afeta o combate e potencializa os efeitos dos microrganismos, aumentando o risco de morbimortalidades, como no caso do Coronavírus. Com isso, alguns países proibiram a venda temporariamente deste tipo de bebida, buscando manter a ordem social e diminuindo as consequências associadas ao uso desta substância, como acidentes, violência, mal-estar e a piora da infecção da



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

COVID-19 e demais patologias, deixando a maioria dos leitos hospitalares disponíveis para os casos mais graves.

E quando comparado os resultados obtidos nesta pesquisa sobre o consumo de bebidas alcoólicas antes e durante a pandemia, não foi observado uma diferença tão significativa, com um pequeno aumento na taxa de frequência “menos de 2 vezes por semana”, sendo similar aos estudos de Pena *et al.*, (2021), no qual observaram uma redução e um consumo mais preservado de seus entrevistados durante a pandemia; entretanto, se difere dos estudos de Malta *et al.* (2020), que observaram um aumento de intensidade, usuários recentes e regularidade.

Nas tabelas a seguir foram realizados o estudo da Qualidade de Vida dos entrevistados de acordo com o questionário WHOQOL-bref, e conforme relatado na metodologia, para a análise estatística foi obtida a média das respostas, classificadas de 1 a 5, onde esses extremos equivalem a 0 e 100% e quanto maior a porcentagem melhor a qualidade de vida.

A tabela 3 apresenta os scores obtidos das duas primeiras perguntas, que avaliam a qualidade de vida e a satisfação com a saúde em geral, e a média dos demais domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente). De acordo com os valores obtidos, foi possível identificar uma melhor classificação para o quesito físico antes da pandemia, enquanto uma menor para o meio ambiente, e com a chegada da pandemia houve uma queda na avaliação de todos os domínios, principalmente o psicológico. Já na tabela 4 são observados os resultados das facetas de cada domínio.

Tabela 3- Apresentação da Qualidade de Vida de acordo com a satisfação geral e de cada domínio.

Domínio Avaliado	Antes da pandemia		Durante a pandemia		Diferença de valores em %
	1-5 (Média)	0-100 (%)	1-5 (Média)	0-100 (%)	
Qualidade de vida geral	4,2	84%	3,28	65,6%	18,5%
Satisfação com a saúde	3,81	76,2%	3,22	64,4%	11,8%
Domínio Físico	4,01	80,2%	3,67	73,4%	6,8%
Domínio Psicológico	3,89	77,8%	3,41	68,2%	9,6%
Domínio Relações Sociais	3,82	76,4%	3,39	67,8%	8,6%
Domínio Meio Ambiente	3,65	73%	3,37	67,4%	5,6%

FONTE: Os autores, 2022.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

Tabela 4- Apresentação da Qualidade de Vida de acordo com os escores de cada faceta.

		Durante a pandemia				
Variáveis		Antes da pandemia				
Domínios	Facetas	1-5 (Média)	0-100 (%)	1 – 5 (Média)	0-100 (%)	Diferença em %
Físico	Dor e desconforto	4,16	83,2%	3,92	78,4%	4,8%
	Energia e fadiga	3,87	77,4%	3,38	67,6%	9,8%
	Sono e repouso	3,57	71,4%	2,96	59,2%	12,2%
	Mobilidade	4,45	89%	4,24	84,8%	4,2%
	Atividade da vida cotidiana	3,86	77,2%	3,47	69,4%	7,8%
	Dependência de medicações ou tratamento	4,22	84,4%	3,98	79,6%	4,8%
	Capacidade de trabalho	3,94	78,8%	3,76	75,2%	3,6%
	Psicológico	Sentimentos positivos	3,77	75,4%	2,96	59,2%
Pensar, aprender, memória e concentração		3,71	74,2%	3,21	64,2%	10%
Autoestima		4,15	83%	3,91	78,2%	4,8%
Imagem corporal e aparência		3,86	77,2%	3,53	70,6%	6,6%
Sentimentos negativos		4,04	80,8%	3,36	67,2%	13,6%
Espiritualidade/religião/crença		3,82	76,4%	3,52	70,4%	6%
Relações sociais	Relações pessoais	3,94	78,8%	3,38	67,6%	11,2%
	Suporte (Apoio) social	3,83	76,6%	3,49	69,8%	6,8%
	Atividade sexual	3,71	74,2%	3,31	66,2%	8%
Meio Ambiente	Segurança física e proteção	3,72	74,45%	3,01	60,2%	14,25%
	Ambiente no lar	3,99	79,8%	3,99	79,8%	0%
	Recursos financeiros	3,17	63,4%	3,06	61,2%	2,2%
	Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade	3,62	72,4%	3,43	68,6%	3,8%

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades	3,84	76,8%	3,75	75%	1,8%
Participação e oportunidades de recreação/lazer	3,57	71,4%	2,78	55,6%	15,8%
Ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima)	3,61	72,2%	3,52	70,4%	1,8%
Transporte	3,68	73,6%	3,46	69,2%	4,4%

FONTE: Os autores, 2022.

De acordo com Da Silva *et al.* (2021) a Qualidade de Vida dos indivíduos sofreu uma grande influência com a chegada da pandemia, essencialmente por causa das alterações no cotidiano e hábitos de vida, sendo que os profissionais da área da saúde são alguns dos mais afetados, por estarem ligados com o combate ao vírus. A satisfação com qualidade de vida e com a saúde depende da interpretação de cada um, na qual a saúde, para muitos, normalmente está relacionada apenas com a capacidade funcional e física, sendo que na verdade ela é multifatorial.

Analisando a satisfação de modo geral (saúde e QV) dos entrevistados antes e durante a pandemia, foi identificado neste estudo uma variação significativa, onde esta última passou da classificação “boa/satisfatória” para “regular/intermediária”

Quanto à verificação dos Domínios, o Meio Ambiente se apresentou com os menores *scores* tanto antes quanto durante a pandemia, entretanto, o Domínio Psicológico foi o que mais sofreu mudanças, seguido das Relações Sociais, Físicas e por fim o Meio Ambiente. Quanto à análise de cada faceta dos Domínios, também foi possível identificar diversas alterações relevantes. No campo Físico, os quesitos que mais sofreram mudanças nos resultados foram “sono e repouso”, “energia e fadiga” e “atividades da vida cotidiana”; no Psicológico os “sentimentos positivos e negativos”; no campo Meio Ambiente a “participação e oportunidades de recreação e lazer” e “segurança física e proteção”, já o das Relações sociais foi o convívio em si.

Respectivamente, para o domínio Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente, antes da pandemia foram observados os melhores resultados para “mobilidade”, “autoestima”, “relações sociais” e “ambiente no lar” e com a chegada da pandemia estes quesitos se mantiveram como os melhores, exceto as “relações sociais” que foi substituída pelo “suporte (apoio) social”. Já os piores escores antes da pandemia foram para “sono e repouso”, “Pensar, aprender, memória e concentração”, “atividade sexual” e “recursos financeiros”, enquanto durante a pandemia apenas o domínio Psicológico e Meio Ambiente sofreu transformações, onde os piores valores foram para “pensamentos positivos” e “oportunidades de recreação/lazer”.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

Quanto ao aspecto que mais sofreu impacto durante a pandemia, a maioria citou o mental, seguido do social e econômico (Tabela 5). A tabela 6 descreve alguns dos efeitos físicos e mentais vivenciados pelos participantes nos últimos meses, sendo os mais apontados o “desgaste mental/físico, ansiedade” e “irritabilidade/estresse”, levando em consideração que poderia ser marcado mais de um, caso fosse necessário.

Tabela 5- Apresentação dos aspectos mais afetados durante a pandemia.

Variável	Nº total de indivíduos	%
Mental	88	44%
Físico	14	7%
Social	48	24%
Econômico	27	13,5%
Espiritual	5	2,5%
Ocupacional	6	3%
Em nada	12	6%

FONTE: Os autores, 2022.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

Tabela 6- Apresentação dos efeitos físicos e mentais vivenciados pelos participantes.

Variável	Nº total de indivíduos	%
Mal-estar generalizado (sem causa aparente)	38	3,5%
Ganho de peso corporal	81	7,6%
Perda de peso corporal	20	1,9%
Desgaste/cansaço físico	107	10%
Desgaste/cansaço mental	138	12,9%
Problemas com a memória/concentração	50	4,8%
Dor muscular/dor de cabeça	66	6,2%
Tontura	11	1%
Diminuição da libido	41	3,8%
Sensibilidade emotiva	51	4,8%
Estresse/irritabilidade	110	10,3%
Medo	64	6%
Ansiedade	111	10,4%
Incerteza	86	8%
Insegurança	82	7,7%
Nada	12	1,1%

FONTE: Os autores, 2022.

Conforme Batista e Bianchi (2006) e De Lima (2005), o serviço de saúde é constituído por profissionais de diversas especialidades que buscam recuperar e promover a saúde dos indivíduos, evitando e amenizando as doenças, sendo um trabalho essencial para a população, que demanda de muita concentração, dedicação, respeito, responsabilidade, eficiência, conhecimento, habilidade e assistência efetiva diante dos casos.

Rocha e Martino (2010) esclarecem que mesmo sendo uma profissão que cuida da saúde dos seres humanos, diversos aspectos influenciam e favorecem o desenvolvimento de alguns males sobre a própria saúde desses profissionais, como por exemplo as jornadas prolongadas e desgastantes, escalas de horários ininterruptos, atividades complexas, turnos e setores em mutação, privação do sono, tarefas pessoais, domésticas e diversos outros fatores, o que demonstra uma grande queda no desempenho físico, mental, social e ocupacional desses indivíduos.

Acredita-se que a saúde mental foi o aspecto mais impactado, pois sofre influência de vários elementos, e Teixeira *et al.* (2020) citam que com a chegada da pandemia estes impactos se tornaram



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

ainda mais intensos, principalmente devido às mudanças drásticas e repentinas na rotina de vida; medo de se contagiar, transmitir e morrer; diminuição da convivência social, essencialmente com os amigos e familiares; aumento da quantidade de casos positivos e óbitos; sobrecarga de trabalho; superlotação nos sistemas de saúde; falta de leitos e de trabalhadores na área; afastamento de colegas de trabalho; dificuldade na tomadas de decisões; sentimento de culpa; desgaste físico; duração da pandemia e outros, que influenciam na exaustão mental, podendo até mesmo progredir para ansiedade, depressão e suicídio.

E Pereira *et al.* (2020) reforçam que esses fenômenos se acentuam em pessoas que já possuem alguma pré-disposição a desenvolvimento de transtornos mentais e como consequência muitos indivíduos tendem a desenvolver e/ou intensificar problemas psicológicos.

O convívio social foi o segundo mencionado, e de acordo com Aquino *et al.* (2020), ele é citado pois no início da pandemia o distanciamento social foi uma das medidas protetivas adotadas, com o objetivo de reduzir a convivência entre as pessoas de uma população para evitar aglomerações e consequentemente a transmissão do vírus, onde elas deveriam sair de suas casas somente para o trabalho e atividades essenciais, possuindo pontos positivos em relação ao combate do microrganismo. Barbosa *et al.* (2020) relatam que estar longe fisicamente dos amigos e familiares neste momento, gerou um sentimento de solidão e pensamentos negativos para muitos, neste ponto, o relacionamento social ganhou um grande reconhecimento de sua importância.

Contudo, também é válido ressaltar que muitos profissionais da saúde frequentemente têm sofrido preconceito, discriminação e dessocialização por parte da população pelo medo de transmissão e contágio do vírus. Paula *et al.* (2021) relatam ser compreensível este pavor, já que tudo o que vem ocorrendo é recente e desconhecido por muitos, entretanto, esses sentimentos negativos podem abalar psicologicamente esses indivíduos que já sofrem muitos efeitos por estarem diariamente trabalhando na linha de frente.

Já quanto ao aspecto financeiro, Bezerra *et al.* (2020) afirmaram que com a chegada da pandemia houve uma elevação preocupante em casos de demissão, falta de vagas de empregos, diminuição dos salários e outros, impactando significativamente na vida da classe trabalhadora e influenciando de modo universal na questão econômica, também sendo este um dos motivos da prevalência do impacto mental.

Xavier e Vagheti (2012) expõem que vários desses problemas citados não são percebidos ou são considerados irrelevantes, especialmente porque muitos acreditam que as questões pessoais dos trabalhadores não devem prejudicar o trabalho, com isso esses profissionais continuam a exercer suas funções sem uma resolução, mas com o tempo elas podem se acentuar e favorecer o progresso de certas patologias, forçando o afastamento ocupacional. De acordo com de Oliveira Soares (2021), todas essas divergências provocadas pela pandemia da COVID-19 possuem uma grande influência nos casos de suicídios decorrentes nos últimos meses, e muitos pesquisadores acreditam em uma provável epidemia de suicídios como consequência.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

Com isso, Da Silva e colaboradores reforçam a importância destes indivíduos participarem de programas que possam ajudar a diminuir todos os impactos prejudiciais gerados na saúde, na vida pessoal, social e na atuação destes profissionais. E Zanon *et al.* (2020) reforçam o quão relevante é, eles buscarem novas alternativas e estratégias de enfrentamento, se adaptando e se reinventando de modo a suportarem e passarem por estas situações delicadas, difíceis e incertas, para que isso não cause mais danos do que já tem causado, tanto na saúde, bem-estar e na qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados expostos, observaram-se pontos positivos quanto aos comportamentos relacionados à saúde dos indivíduos, onde muitos têm buscado manter hábitos de vida melhores, se alimentando de forma saudável, se exercitando e não consumindo bebidas alcoólicas com tanta frequência, sendo ações que influenciam na saúde e no bem-estar.

Entretanto, foi nítido que com a chegada da pandemia a saúde em geral e a qualidade de vida da população sofreu alterações de modo desfavorável, onde todos os domínios apresentaram quedas nos escores, no qual a saúde mental foi a que mais sofreu interferências, principalmente por ser multifatorial.

Dessa forma, é essencial o desenvolvimento e a adoção de medidas que possam reduzir as consequências negativas geradas durante e após pandemia na vida destes profissionais, implantando projetos e ações que possam melhorar e tornar mais adequado às condições de trabalho nesta área e principalmente neste momento, de modo com que se sintam e estejam mais seguros em seu ambiente ocupacional, além de promover um maior acolhimento e suporte psicológico, proporcionando uma boa saúde mental e evitando problemas futuros. Também é indicado que os indivíduos busquem ações que lhes proporcionem forças para continuar, tais como atividade de relaxamento, entretenimento, espiritualidade, diversão e lazer.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M.; SILVEIRA, I. H.; PESCARINI, J. M.; AQUINO, R.; SOUZA-FILHO, J. A. D.; ROCHA, A. D. S.; LIMA, R. T. D. R. S. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, suppl 1, p. 2423-2446, 2020.

ARAÚJO, D. S. M. S. D.; ARAÚJO, C. G. S. D. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 6, n. 5, p. 194-203, 2000.

BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; TOSOLI, A. M. G.; DE SOUZA, F. B. A. A Espiritualidade e o Cuidar em Enfermagem em Tempos de Pandemia. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, ESP, 2020.

BATISTA, K. D. M.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 534-539, 2006.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M. D.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. D. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, suppl 1, p. 2411-2421, 2020.

CANAVARRO, M. C.; PEREIRA, M.; MOREIRA, H.; PAREDES, T. Qualidade de vida e saúde: aplicações do WHOQOL. **Alicerces**, p. 243-268, 2010.

CORRÊA, K. M.; DE OLIVEIRA, J. D. B.; TAETS, G. G. D. C. C. Impacto na Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer em meio à Pandemia de COVID-19: uma Reflexão a partir da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, 2020.

DA SILVA VIANA, L.; DE AGUIAR, M. I. F.; DE VASCONCELOS, P. F.; DE AQUINO, D. M. C. Aspecto físico e as repercussões na qualidade de vida e autonomia de idosos afetados por Hanseníase. **Enfermería Global**, v. 16, n. 2, p. 336-374, 2017.

DA SILVA, T. S.; DO NASCIMENTO, L. S.; DE MARCOS RABELO, A. R.; DE BRITO, J. S.; ROSAS, M. A.; CAVALCANTI, G. L. O. S.; DE QUEIROZ MARCELINO, J. F. Qualidade de vida dos residentes de um Programa Multiprofissional Integrado em Saúde na pandemia da COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. e35110513637-e35110513637, 2021.

DE LIMA, M. J. O que é enfermagem?. **Cogitare Enfermagem**, v. 10, n. 1, 2005.

DE MORAES, É. B.; SANCHEZ, M. C. O.; VALENTE, G. S. C.; DE SOUZA, D. F.; NASSAR, P. R. B. A segurança dos profissionais de saúde em tempos de COVID-19: uma reflexão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 7, p. e134973832-e134973832, 2020.

DE OLIVEIRA SOARES, R. J. COVID-19 e Riscos Psicossociais: um alerta sobre o Suicídio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1859-1870, 2021.

GARCIA, L. P.; SANCHEZ, Z. M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00124520, 2020.

KHODR, O. B. O Pesadelo Econômico Moderno: a pandemia e a possível depressão da nova década. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 2, 2020.

LIMA, D. L. F.; DIAS, A. A.; RABELO, R. S.; CRUZ, I. D. D.; COSTA, S. C.; NIGRI, F. M. N.; NERI, J. R. COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1575-1586, 2020.

MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; BARROS, M. B. D. A.; GOMES, C. S.; MACHADO, Í. E.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B. D.; GRACIE, R. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

MINAYO, M. C. D. S.; HARTZ, Z. M. D. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, p. 7-18, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus - Coronavírus Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

MOREIRA, N. B.; MAZZARDO, O.; VAGETTI, G. C.; DE OLIVEIRA, V.; DE CAMPOS, W. Qualidade de vida: comparação entre sexos e índice de massa corporal em atletas do basquetebol master brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 1, p. 107-114, 2019.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA
Emilay Valéria Paiva, Fernanda de Oliveira Yamane, Priscila Moraes Henrique Paiva

OLIVEIRA, L. A. D.; OLIVEIRA, E. D. L. A mulher no mercado de trabalho: algumas reflexões.

Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta, v. 8, n. 1, p. 17-27, 2019.

ORNELL, F. E. L. I. P. E.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020.

PAULA, A. C. R. D.; CARLETTO, A. G. D.; LOPES, D.; FERREIRA, J. C.; TONINI, N. S.; TRECOSI, S. P. C. Reações e sentimentos de profissionais de saúde no atendimento a pacientes internados com suspeita de COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

PENA, B. C.; FRANCO, F. P.; DE VASCONCELLOS FERREIRA, L. M.; SAMPAIO, M. F. L. Impacto da pandemia do COVID-19 no consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6510-e6510, 2021.

PEREIRA, M. D.; DE OLIVEIRA, L. C.; COSTA, C. F. T.; DE OLIVEIRA BEZERRA, C. M.; PEREIRA, M. D.; DOS SANTOS, C. K. A.; DANTAS, E. H. M. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

PITANGA, F. J. G.; BECK, C. C.; PITANGA, C. P. S. Atividade física e redução do comportamento sedentário durante a pandemia do Coronavírus. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, p. 1058-1060, 2020.

PRADO, A. D.; PEIXOTO, B. C.; DA SILVA, A. M. B.; SCALIA, L. A. M. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

RAPHAELLI, C. O.; DE FIGUEIREDO, M. F.; DOS SANTOS PEREIRA, E.; GRANADA, G. G. A pandemia de COVID-19 no Brasil favoreceu o consumo de alimentos ultraprocessados?. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1297-1313, 2021.

ROCHA, M. C. P. D.; MARTINO, M. M. F. D. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, 280-286, 2010.

SILVA, R. S.; SILVA, I. D.; SILVA, R. A. D.; SOUZA, L.; TOMASI, E. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 115-120, 2010.

SPILLER, A. P. M.; DYNIEWICZ, A. M.; SLOMP, M. G. F. Qualidade de vida de profissionais da saúde em hospital universitário. **Cogitare enfermagem**, v. 13, n. 1, 2008.

TEIXEIRA, C. F. D. S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. D. M.; ANDRADE, L. R. D.; ESPIRIDIÃO, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

XAVIER, K. G. D. S.; VAGHETTI, H. H. Aspectos cronobiológicos do sono de enfermeiras de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 135-140, 2012.

ZANON, C.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; WECHSLER, S. M.; FABRETTI, R. R.; ROCHA, K. N. D. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia**, (Campinas), v. 37, 2020.